

Resultados do inquérito nacional – Onconeurologia em Portugal 2025

Introdução

A onconeurologia é uma área da nefrologia em franca expansão e constitui um desafio importante à especialidade. O grupo de trabalho da SPN promove, desde a sua criação, iniciativas para o desenvolvimento de conhecimento nesta área. Neste sentido, foi criado e divulgado este inquérito que visou aferir o estado da atividade assistencial em Onconeurologia no ano de 2025 como ponto de partida para dinamização desta subárea. As respostas foram colhidas através de um questionário eletrónico e voluntário (dirigido a todos os Serviços de Nefrologia do país), entre 06-11-2025 e 20-04-2026.

Resultados

Participaram no inquérito 17 serviços de Nefrologia (Tabela 1) através do Diretor de Serviço (70,6%), do responsável da consulta de Onconeurologia (17,6%) ou de outros elementos ligados à consulta. Os serviços tinham uma mediana de 12 especialistas (mínimo 5 e máximo 30) e assistiam a uma população potencial inferior a 250 mil habitantes em 5,9%, entre 250 e 500 mil habitantes em 52,9% e superior a meio milhão de habitantes em 41,2%. A grande maioria dos serviços (94,1%) apresentavam pelo menos uma consulta específica, nomeadamente baixo débito/pré-diálise/DRC avançada (64,7%), doenças autoimunes (58,8%), doenças hereditárias (58,8%), transplante renal (47,1%), síndrome cardiorrenal (47,1%) e doença poliquística (35,3%). Quanto às especialidades de Oncologia Médica e Hematologia Clínica existiam em 94 e 88% dos centros, respetivamente.

Tabela 1. Serviços de Nefrologia que responderam ao questionário

1	IPO Porto
2	ULS da Arrábida
3	ULS de Almada Seixal

4	ULS de Amadora/Sintra
5	ULS de Castelo Branco
6	ULS de Coimbra
7	ULS de Gaia/Espinho
8	ULS de Lisboa Ocidental
9	ULS de San\ta Maria
10	ULS de Santo António
11	ULS de São José
12	ULS de Trás os Montes e Alto Douro
13	ULS de Viseu Dão-Lafões
14	ULS do Alentejo Central
15	ULS do Algarve
16	ULS do Estuário Tejo
17	ULS do Tâmega e Sousa

À data do inquérito, 13 dos 17 serviços tinham consulta de Onconeurologia em funcionamento e um deles estava em processo de criação da consulta. A criação da consulta ocorreu entre os anos 2021 e 2025 na maior parte dos casos, com 69,2% dos centros a terem consulta funcional há mais de ano, destacando-se, ainda, um centro em que a criação foi em 1994. Em todos os centros era apenas o Nefrologista a participar na consulta com uma mediana de 1 nefrologista por centro (84,2% tinham 2 ou menos especialistas). A referenciação à consulta proveio principalmente de outras consultas de Oncologia, Hematologia e Urologia, de outras consultas de Nefrologia e do internamento (Gráfico 1).

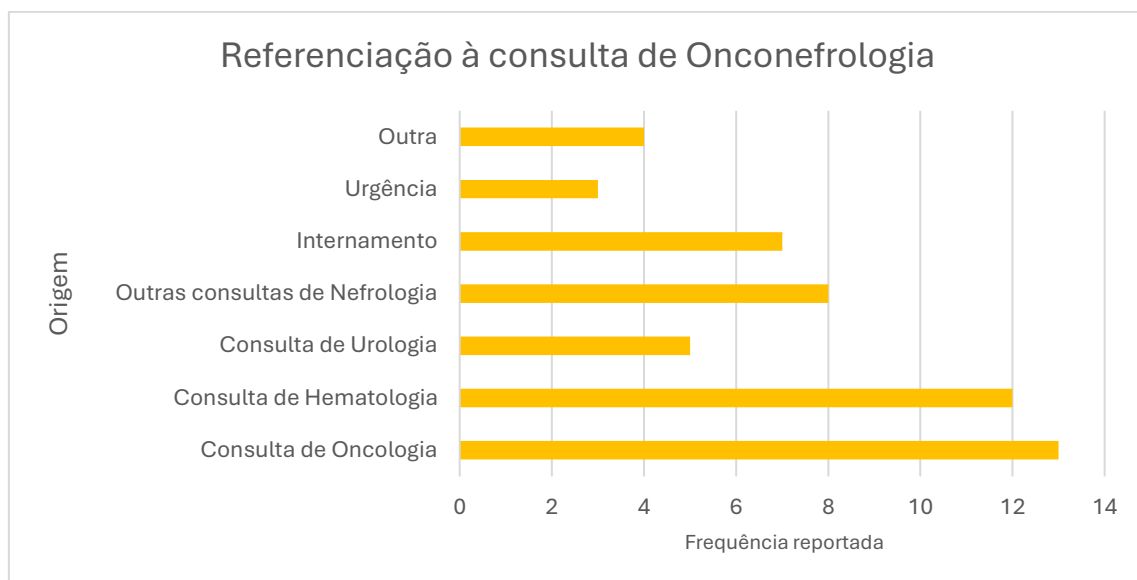


Gráfico 1. Origem das referenciações à consulta de Onconeurologia (entre os 13 serviços com consulta funcional)

Relativamente ao número de doentes observados semanalmente, 30,8% dos serviços realizavam menos de 5 consultas, 46,2% entre 5 e 10, 7,7% entre 11-15 e 15,4% mais de 20 consultas. A mediana de vagas para primeiras consultas foi de duas por semana (em 15,4% uma, em 53,8% duas, em 15,4% três, nos restantes 15,4% 6 ou mais vagas de primeiras consultas por semana).

Os serviços foram ainda questionados quanto ao número de biópsias realizadas nos doentes onconeurofrológicos no ano de 2024, com a maioria a realizar 10 ou menos biópsias nesta população (Gráfico 2).

No que respeita a consultas multidisciplinares do âmbito da Onconeurologia, 61,5% dos serviços com consulta funcional reportaram a sua existência. A maioria das consultas multidisciplinares ocorriam tanto com a Oncologia como com a Hematologia. Contudo, em dois centros apenas existia esta modalidade com Hematologia ou Oncologia, respetivamente. Quanto à periodicidade, esta variou entre mensal (62,5%), menos que mensal (25%) e semanal (12,5%).

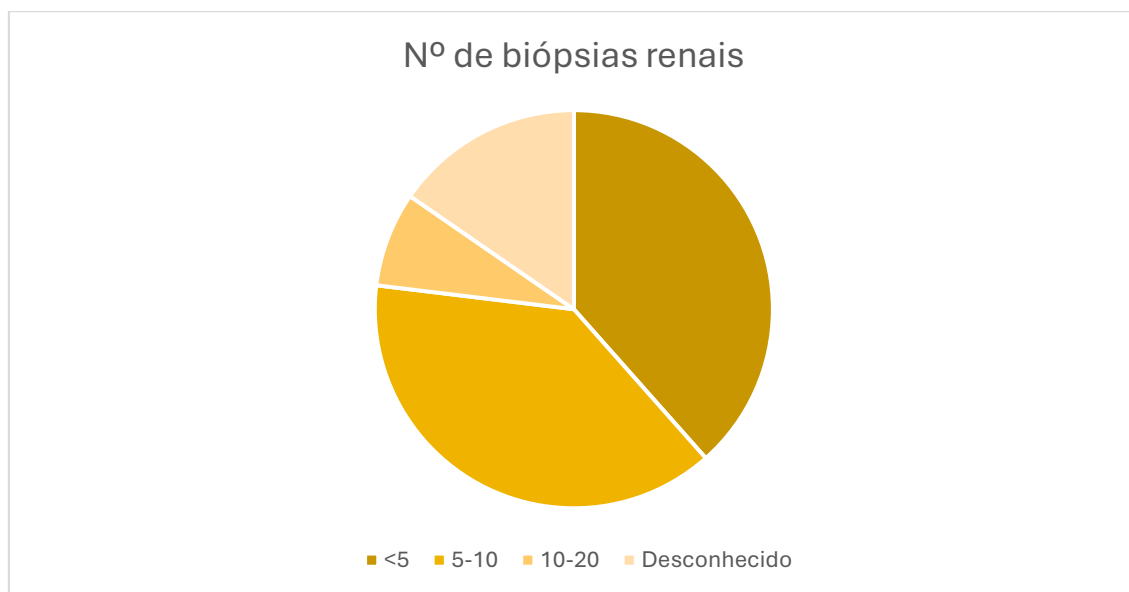


Gráfico 2. Número de biópsias renais realizadas em doentes onconeurofrológicos no ano de 2024 (entre os 13 serviços com consulta funcional)

Quanto à frequência na consulta de internos de formação específica em Nefrologia, 53,8% dos serviços reportam a participação de internos do serviço e 38,5% de internos de outros serviços de Nefrologia.

Conclusão

Com os dados que nos foi possível angariar, concluímos que a implementação de consultas na área da Onconeurologia é recente, mas já com considerável implantação a nível nacional. No entanto, continua a ser uma consulta de nicho e muitas vezes unipessoal, mas com grande potencial de crescimento. O número de consultas semanais parece-nos adequado dado o número de Nefrologistas adstritos à consulta em cada centro, existindo aqui, igualmente, margem para crescimento e melhor resposta ao doente oncológico com afetação renal. Salienta-se a realização de biópsias renais nesta população, muitas vezes crucial à melhor orientação destes doentes, mas provavelmente número ainda aquém dado o benefício claro do diagnóstico preciso. Congratula-se a existência de consultas multidisciplinares em vários centros e encoraja-se a criação onde ainda não existem, de acordo com a realidade local de cada centro. Por último, destaca-se a participação de internos de formação específica de Nefrologia nas consultas de Onconeurologia, mas estimula-se que haja mais participação no futuro, quer em frequência da consulta no serviço quer em estágios de Onconeurologia nos centros que o oferecem.

Perspetivas futuras

- **A Onconeurologia já não é um projeto, mas uma realidade a nível de Portugal** e com cobertura de todo o território continental. De salientar, contudo, a aparente inexistência da valência nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores;
- **Institucionalização e reforço das equipas:** O modelo que predomina é de consultas “unipessoais”, com uma mediana de um médico por Centro, o que condiciona o serviço prestado, que fica em risco em caso de ausência ou sobrecarga do profissional. A passagem para “Núcleos estruturados de Onconeurologia” será de incentivar nos serviços com maior volume de população assistida (centros com cobertura superior a 500 000 habitantes);
- **Relação Fluxo de doentes/vagas de consulta:** Sendo a mediana de vagas de primeiras consultas de 2 por semana, rapidamente o estrangulamento da consulta será atingido, impedindo um diagnóstico nefrológico em tempo útil;
- **Aumento do número de biópsias renais:** Desenvolver protocolos nacionais

partilhados que definam critérios claros para a realização de biópsia renal nesta população (política proativa) com especial enfoque nos efeitos renais da Imunoterapia,” Targeted-Therapy”, alo-transplante de progenitores hematopoiéticos e ainda os doentes com MGRS e os com alterações renais paraneoplásicas;

- **Agilização da multidisciplinaridade institucional e reuniões inter Grupos de Onconeurologia por telemedicina:** Incentivar os centros com reuniões mensais a evoluírem para periodicidade semanal ou quinzenal (com especial ênfase na toxicidade imunomediada). Ter elementos de ligação na Oncologia Médica, Onco-Hematologia, Transplante de Medula Óssea, Medicina Intensiva, Radiologia de Intervenção e Cuidados Paliativos. A nível nacional poderá haver reuniões por videoconferência (idealmente juntando todos os Hospitais) para apresentação de casos-problema e com decisão da Consulta Interinstitucional transcrita para o processo clínico;
- **Investimento estratégico na formação médica:** Pugnar pela passagem da Onconeurologia a estágio obrigatório na formação específica dos nefrologistas portugueses, ou, pelo menos, aconselhar a realização de um estágio formativo estruturado com duração mínima de 3 meses. Só poderiam receber estágios serviços acreditados pelo Colégio de Nefrologia do Ordem dos Médicos na área da Onconeurologia.

O grupo de Trabalho de Onconeurologia da Sociedade Portuguesa de Nefrologia

31-07-2026